

## REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DA COVID-19 EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE À LUZ DA COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA

Laila Silva Manoel

Universidade Federal de Alfenas

[lailamanoelsilva15@outlook.com](mailto:lailamanoelsilva15@outlook.com)

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas

[flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br](mailto:flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br)

### Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar as representações produzidas acerca da pandemia no livro didático *Prisma: Ciências Humanas - Mundo em Movimento: Globalização, conflitos e pandemia* (RAMA et al, 2020), selecionado pelo PNLD 2021. Para tanto, foi adotado o referencial teórico-metodológico proposto pela Semiótica Social (HALLIDAY, 1994; HODGE; KRESS, 1988; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), precisamente a Complementaridade Intersemiótica Ideacional/Representacional (ROYCE, 1998; NASCIMENTO, 2018) a fim de verificar que significados sociais sobre a pandemia da Covid-19 são produzidos a partir da relação texto-imagem estabelecida nos textos multimodais analisados. Ao final, o trabalho aponta para a falta de foco na análise multimodal exigida nos livros didáticos, a fim de promover o letramento visual e crítico dos alunos, bem como a necessidade de se abordar representações da realidade calcadas na cultura e nas demandas sociais vividas pelos alunos brasileiros.

**Palavras-chave:** semiótica social multimodal; complementaridade intersemiótica; representação social; livro didático; pandemia da Covid-19.

### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**Laila Silva Manoel**

É graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL- MG).



[lattes.cnpq.br/7907052612558250](https://lattes.cnpq.br/7907052612558250)



[orcid.org/0009-0002-9199-4364](https://orcid.org/0009-0002-9199-4364)

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

### Flaviane Faria Carvalho

Professora Adjunta do Curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Lisboa, mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Viçosa. É membro do Grupo de Pesquisas Linguísticas Descritivas, Teóricas e Aplicadas (GPLin/UNIFAL-MG), do Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC/UnB) e do Grupo de Estudos em Multiletramentos, Leitura e Textos (GEMULTE/UFES). Atualmente, realiza o estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Linguagens do CEFET-MG.



<http://lattes.cnpq.br/9640248340989530>



<https://orcid.org/0000-0002-0663-670X>

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

## REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DA COVID-19 EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE À LUZ DA COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA

Laila Silva Manoel

Universidade Federal de Alfenas

[lailamanoelsilva15@outlook.com](mailto:lailamanoelsilva15@outlook.com)

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas

[flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br](mailto:flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br)

### Considerações iniciais

O livro didático (doravante LD) é um dos principais recursos educacionais utilizados em sala de aula no Brasil. Cabe ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), juntamente ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), avaliar, selecionar, comprar e distribuir livros e materiais didáticos para professores e estudantes das escolas públicas de todo o país. Os LD carregam em suas páginas repertórios que ultrapassam as concepções pedagógicas, pois são também responsáveis por aproximar os alunos de conceitos políticos, culturais e econômicos (SILVA, 2012).

O contínuo avanço das novas tecnologias e da comunicação multimídia tem requerido a presença abundante de recursos semióticos variados na produção dos textos, inclusive em LD. Segundo Rojo (2008), o desenvolvimento da competência leitora restrita apenas ao verbal e/ou escrito já não é suficiente para a sociedade de hoje. É necessário ampliá-la, no sentido de preparar os aprendizes para interpretar, de maneira integrada, outros modos semióticos como imagens, sons, movimento, entre outras semioses, a fim de que possam desvendar seus significados. Atrelado a esse pensamento, vê-se de suma importância associar os diferentes gêneros discursivos para que seja possível analisar a capacidade de interpretação dos alunos quanto aos recursos multimodais.

Dentre os anos de 2020 a 2022, a pandemia da Covid-19 trouxe à população novos hábitos e costumes, a fim de conter a disseminação do vírus pelo país. Devido ao *lockdown*, os alunos foram afastados das escolas por tempo indeterminado. Por conta disso, os professores tiveram que adaptar suas rotinas e trabalhar com/por meios digitais. Após a vacinação, a melhora nos casos de Covid-19 foi evidente e aos poucos está sendo possível retomar os antigos hábitos, entre eles, o retorno presencial às escolas.

#### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Na tentativa de compreender como este fenômeno global foi representado em um livro didático, primeiramente foi feita uma pesquisa para descobrir se, dentre as obras recomendadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), haveria alguma que contemplasse o assunto em seu conteúdo. Foi então que se encontrou o LD da coleção *Prisma - ciências humanas: mundo em movimento: globalização, conflitos e pandemia* (RAMA *et al.*, 2020), voltado para alunos do Ensino Médio, cujo oitavo capítulo, intitulado “Saúde Global”<sup>1</sup>, tem como um dos seus objetivos entender “como as pandemias afetaram as sociedades humanas ao longo da história, refletindo sobre os desafios do mundo e do Brasil pós-covid-19” (RAMA *et al.*, 2020, p.9).

Considerando, portanto, a importância do LD como fonte de registro de diferentes períodos históricos em nível mundial, bem como objeto de compreensão do contexto político, histórico e social de um país, este artigo tem como principal objetivo verificar como os recursos semióticos verbais e não-verbais configurados no livro sob análise representaram a pandemia da Covid-19 no Brasil e seus impactos sociais, tendo como base os estudos em Semiótica Social de Halliday (1994), Hodge e Kress (1988) e Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), bem como em Complementaridade Intersemiótica ideacional/representacional de Royce (1998).

Desse modo, pretende-se propor uma prática metodológica de ensino atenta a demandas atuais e à multiplicidade de culturas, línguas e linguagens, fruto da sociedade contemporânea, imersa em um contexto plural, globalizado e atravessado por diferentes matizes sociais e culturais.

## A Semiótica Social Multimodal e a complementaridade intersemiótica na análise de livros didáticos

Já há algumas décadas, a tecnologia vem tomando conta das nossas vidas. Como consequência, as pessoas têm se mostrado cada vez mais conectadas e dependentes de dispositivos eletrônicos e de seus recursos multimídia para se comunicarem e compreenderem o mundo. Na esfera educacional, este novo cenário tem demandado inclusive novos métodos de se ensinar, interpretar e produzir textos que contemplem os diferentes modos semióticos integrados e orquestrados para fins de comunicação - fenômeno conhecido como multimodalidade.

<sup>1</sup> A versão digital deste livro didático por ser acessada por este link:

<https://s3.amazonaws.com/pnld.ftd.com.br/wp-content/uploads/2021/08/06160433/0215P21204138-PRISMA-CIENCIAS-HUMANAS-VOL6-MANUAL-001-288.pdf>

### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Segundo Kress e Van Leeuwen (2001), citado por Santos e Pimenta (2014) em seu livro *Da semiótica social à multimodalidade: A orquestração de significados*, a multimodalidade busca ir além dos componentes verbais escritos: “O campo da multimodalidade pretende explorar a produção de significados, levando em consideração os vários modos e meios possíveis de significação à disposição dos atores socioculturais” (SANTOS; PIMENTA, 2014, p.302).

Kress (1996) levanta em suas pesquisas que, ainda que uma página seja quase toda consumida por imagens, ainda assim, a ideia central persiste sendo de que o texto é verbal e vê-se a imagem apenas como complementar ao texto escrito. A multimodalidade é concebida no seio dos estudos em Semiótica Social, que tiveram início na década de 80 na escola de Semiótica Social na Austrália e contaram como principal estudioso o linguista britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday.

Nos anos 70, Halliday desenvolve a Linguística Sistêmico Funcional (LSF), apresentando uma concepção ampla de linguagem, envolvendo todas as distintas formas de produção de significados disponíveis em uma dada cultura. Ao propor uma ampliação dos estudos em Semiótica realizados por Ferdinand Saussure, Halliday defende que a linguagem contempla, além dos parâmetros linguísticos, aquilo que dela fazemos, a fim de melhor desempenhar funções no meio social – daí porque sua visão de linguagem é chamada de Semiótica Social. Azevedo (2015) cita Bárbara e Macedo (2009, p.90) quando alega que “a LSF configura-se em uma teoria social que se baseia no uso e busca entender onde, como e porque acontece a comunicação entre os homens, suas relações e sua ligação com a comunidade”.

Nessa seara, Barros (2018) afirma que a Semiótica Social não pode ser estudada isoladamente e deve sempre levar em conta os demais fatores que circundam as condições do falante:

Segundo a semiótica social, a língua faz parte de um contexto sociocultural no qual a cultura é produto de um processo de construção social. Nessa medida, nenhuma modalidade de linguagem pode ser inteiramente estudada de maneira isolada. A língua – falada ou escrita – não pode ser entendida senão ligada a outros modos de representação que participam da composição de um texto. (BARROS, 2018, p. 163)

Kress e Van Leeuwen são grandes precursores dos estudos sobre a multimodalidade, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional e da Semiótica Social, de Michael Halliday. Assentada em suas premissas, a obra *Reading images: The grammar of Visual Design*, publicada em 1996 por Kress e Van Leeuwen, apresenta aos leitores os diferentes recursos

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

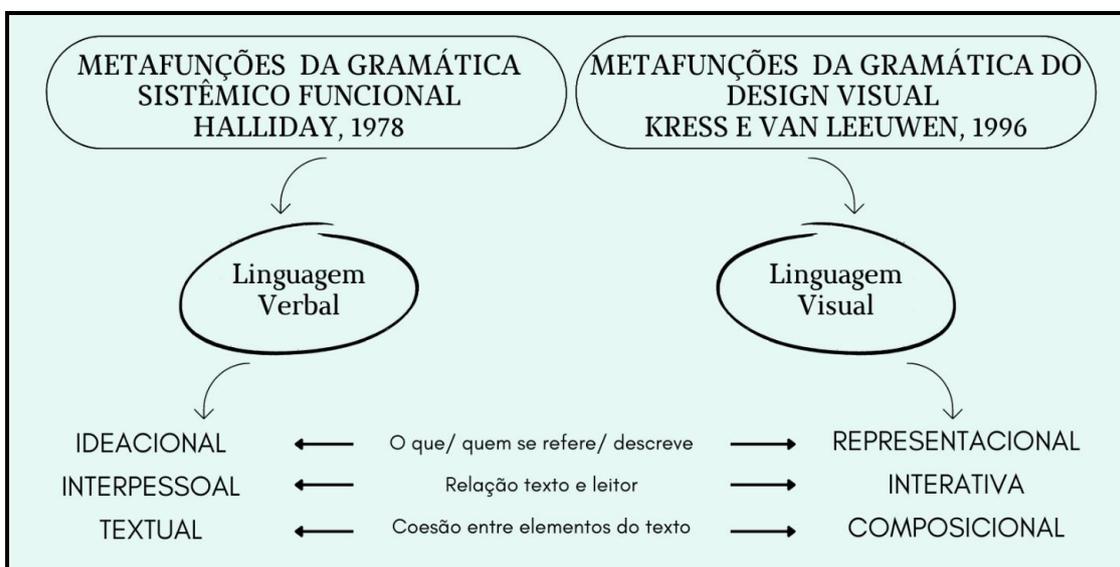
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

que podem construir significados em configurações visuais por meio de análise. De acordo com Gualberto (2016), a teoria elaborada por Kress e Van Leeuwen (1996) defende que o significado de um componente imagético se dá devido a um conjunto de fatores que, por vezes, não aparecem explícitos, considerando as imagens como:

[...] estruturas sintáticas passíveis de análises, assim como é feito na linguagem verbal. Nessa perspectiva, os autores apresentam categorias específicas que contribuem para o levantamento de possíveis mensagens que as imagens veiculam e sentidos que potencialmente produzem. (GUALBERTO, 2016, p. 65)

Cumpre salientar que a Gramática de Design Visual (GDV) proposta por Kress e Van Leeuwen é uma adaptação da Gramática Sistemática Funcional de Halliday (1994), ao fazerem uma adequação das metafunções de Halliday (ideacional, interpessoal e textual), diretamente relacionadas à linguagem verbal, para a linguagem visual dos textos (metafunções representacional, interativa e composicional), o que pode ser sinteticamente visto no esquema abaixo:



**Fig. 1** – As equivalências entre as metafunções propostas por Halliday para a linguagem verbal e as metafunções propostas por Kress e Van Leeuwen, para a linguagem visual.

**Fonte:** Adaptado de Soares (2017, p. 13).

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

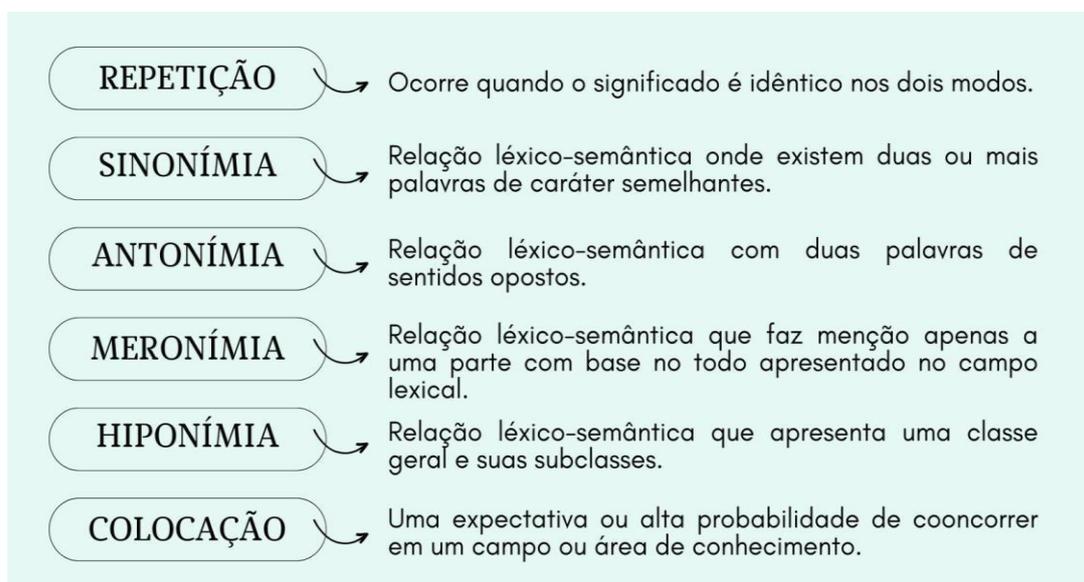
Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Para o desenvolvimento deste trabalho, recorreremos à metafunção ideacional, atrelada à linguagem verbal, e à metafunção representacional, vinculada à linguagem visual. A análise do capítulo 8 do LD *Prisma - Mundo em Movimento: Globalização, conflitos e pandemia*, levará em conta os recursos semióticos configurados, sendo eles as imagens e os textos escritos.

Levando-se em conta que a presente pesquisa tem como um dos seus principais propósitos apontar para as relações texto-imagem, será adotada a perspectiva da complementaridade intersemiótica (ROYCE, 1998), buscando evidenciar seus usos e funções, a fim de dissociar a ideia de que a imagem é sempre uma ilustração do texto escrito. Segundo Royce (1998) citado por Nascimento (2018, p. 113):

A complementaridade intersemiótica pressupõe que, em uma composição multimodal, as características de criação de significados peculiares a cada modo semiótico trabalham juntas para projetar uma mensagem única e coerente para o leitor. (NASCIMENTO, 2018, p. 113)

As relações léxico-semânticas responsáveis por estabelecer a complementaridade intersemiótica nos âmbitos ideacional e representacional podem se dar por meio de seis diferentes categorias, sendo elas: a repetição, colocação, sinonímia, antonímia, meronímia e hiponímia:



**Fig. 2-** Relações léxico-semânticas configuradoras da complementaridade intersemiótica.

Fonte: Adaptado de Nascimento (2018).

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Neste trabalho, nos ateremos aos significados ideacionais/representacionais apresentados por Royce (1998). Segundo este autor, em uma composição multimodal, as características de criação de significados peculiares ao modo verbal e ao modo visual trabalham juntas para projetar uma mensagem única e coerente para o leitor. Desta forma, o conceito de complementaridade intersemiótica se faz extremamente necessário, a fim de contribuir para uma ampla visão dos conteúdos semânticos apresentados para análise no LD que retratam a Covid-19.

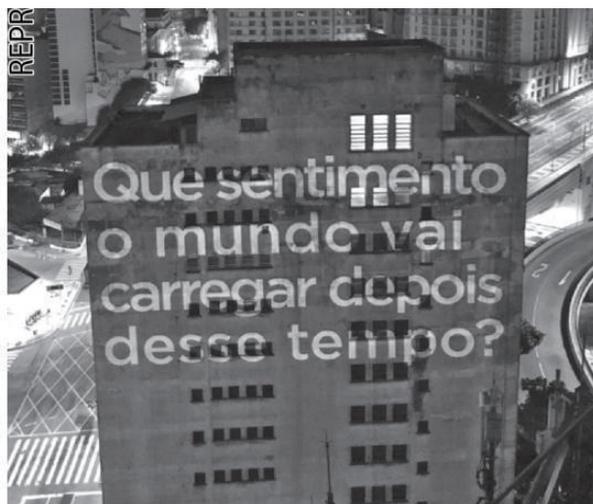
Segundo Barros (2018), o LD tem a intenção de oferecer aos alunos uma ampla bagagem de significados sociais. Com base em Gueshi e Cunha (2021, p. 3), “no período da adolescência, o jovem passa a se identificar como membro da sociedade de fato, sendo importante a construção do pensamento crítico como cidadão, que só é possível primeiramente a partir do conhecimento.” Recentemente, os jovens foram acometidos pela pandemia da Covid-19, dessa forma, é indispensável que os LD abordem o conteúdo pandêmico em sua bagagem, pois, ao trazer informações as quais os alunos vivenciam diariamente ocasionará uma visão holística dos fatos que ocorreram durante este período.

### Descrição, análise e discussão do *corpus*

Para bem realizar a análise multimodal em questão, têm-se como base a tese de Nascimento (2018), que categoriza os diferentes conceitos de complementaridade intersemiótica. Através do estudo produzido, foi possível constatar que as categorias de complementaridade intersemiótica mais recorrentes no capítulo selecionado como *corpus* desta pesquisa são: sinonímia, repetição e colocação. Em primeiro lugar está a sinonímia, presente em onze das dezesseis imagens presentes no capítulo analisado. De acordo com Nascimento (2018, p. 115), “a sinonímia é a relação léxico-semântica entre duas ou mais palavras que apresentam significados semelhantes”. A Figura 3 apresentada abaixo se encontra na abertura do capítulo oito e vem acompanhada do texto intitulado “Saúde Global” na página 132.

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



**Fig. 3** - Fotografia da projeção criada pelo fotógrafo Lucas Pacífico, em seu Projeto 108.

**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 132).

O texto que acompanha a imagem da página 132 aborda de forma sucinta a trajetória da pandemia da Covid-19 desde o seu surgimento até meados de 2020. Em seguida, o autor do texto retrata a incerteza das famílias com base no futuro que os aguarda. Em termos de elementos verbais, os itens lexicais do referido texto sugerem significados ideacionais associados a um mundo de incertezas e à necessidade de encontrar respostas para construir o futuro, por exemplo: “Em um contexto de grande transformação, **é sempre difícil encontrar respostas sobre o futuro das sociedades humanas**”<sup>2</sup>, “**Em um cenário de incertezas [...]**”, “[...] visando fornecer elementos **para refletirmos sobre o mundo que poderemos construir.**”

A imagem, por sua vez, reflete justamente a indagação do autor por meio de uma fotografia de uma projeção holográfica que passou a ser muito utilizada durante o período de pandemia com a frase “Que sentimentos o mundo vai carregar depois desse tempo?” O fato de a imagem estar representada em preto e branco parece reforçar a ideia de passado, ou mesmo de apagamento. A informação mais importante da imagem está presente no centro da imagem. Percebe-se também que grande parte das luzes do prédio estão apagadas, dando enfoque apenas ao letreiro que é projetado em sua parede, ao fundo também é possível perceber o vazio da cidade, o que é atípico para a grande cidade de São Paulo. A partir destes apontamentos pode-se caracterizar a estrutura representacional como conceitual, pois a junção de características presentes na imagem reforça o mesmo significado, no caso aqui representado o isolamento social durante a pandemia. A sinonímia se dá devido ao conceito

<sup>2</sup> As marcações em negrito dos trechos citados em todo o trabalho são nossas.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

expresso entre texto e imagem estabelecerem uma forte conexão entre ambas, onde uma reforça a outra.

A segunda figura encontrada no capítulo analisado está presente na página 133 atrelada ao texto “Sedentarização e pandemia”. Em um primeiro momento, o texto traz ao seu leitor informações referentes a outras pandemias que também ocorreram durante o século XXI, além da Covid-19, a qual ainda estamos vivenciando. Logo após, são apresentados estudos de pesquisadores que alegam que grande parte das pandemias alavancaram por conta da interação humana. Com efeito, os itens lexicais deste texto expressam significados ideacionais associados à caracterização e às causas da pandemia Covid-19, provocada pelo SARS-CoV-2, e de outras pandemias, a saber: **“Isso é resultado das interações que as sociedades e os grupos humanos estabelecem com o meio no qual estão inseridos”, “As doenças e pandemias possuem uma história e precisam ser pensadas a partir das relações que os grupos humanos estabelecem em diferentes temporalidades e espaços”, “[...] alguns pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais afirmam que um momento central para compreender a história das pandemias é o processo de sedentarização dos grupos humanos.”**

A conexão presente entre texto e imagem agrega um conceito ideacional, pois descreve um acontecimento e seus meios de contágio. Em termos de complementaridade intersemiótica, a repetição é encontrada em três das dezesseis imagens analisadas no capítulo oito do LD. Nascimento (2018, p. 114) define repetição “quando o significado experiencial é idêntico nos dois modos”. A Figura 4, presente na página 133, pode ser caracterizada como repetição, pois seu conteúdo faz alusão de forma digital de como é o vírus do coronavírus, tal como é indicado no texto.

A imagem segue a estrutura de representação conceitual, pois representa a caracterização do vírus responsável por causar uma pandemia global por meio de uma imagem microscópica. O propósito da imagem presente nesta seção é ilustrar ao leitor a estrutura do vírus, por meio de sua figura ampliada representada pelas cores cinza e vermelha, a escolha das cores vibrantes chama a atenção dos leitores para a representação da imagem.

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

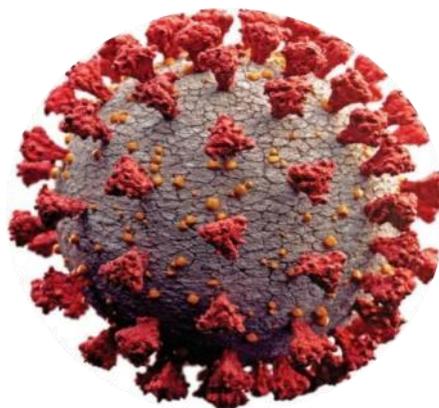


Fig. 4 - Imagem digital do coronavírus SARS-CoV-2.

Fonte: Rama *et al.* (2020, p. 133)

A Figura 5 apresentada a seguir remete ao texto “A proliferação de doenças nas comunidades sedentárias” localizado na página 134 do LD e tem por objetivo apresentar ao leitor como as primeiras pandemias foram instauradas no mundo. A interação intersemiótica se dá por repetição neste caso, pois a imagem representa uma pessoa infectada pela doença que é retratada no texto. Em termos ideacionais, o texto descreve ao leitor as causas das primeiras pandemias, sobretudo durante os períodos de sedentarização das sociedades humanas, por meio dos seguintes itens lexicais: **“O processo de sedentarização provocou grandes mudanças no ambiente em que viviam os seres humanos. [...] a organização das comunidades sedentárias implicou um aumento da densidade demográfica dos grupos humanos”,** “Diversas formas de vida passaram a interagir nesses novos espaços, **o que possibilitou o surgimento de doenças zoonóticas desconhecidas”,** “Para Scott, **o período de sedentarização foi o mais mortífero da existência humana, já que inúmeras doenças começaram a se manifestar e se disseminar pelas comunidades humanas”.** A imagem analisada, por sua vez, segue a estrutura de representação narrativa de ação transacional, pois é um desenho que reproduz a pandemia de varíola. Na imagem é explícito o médico realizando o atendimento aos infectados pela doença. O tom amarelado é utilizado em maior contraste nos possíveis doentes presentes na imagem, outro ponto característico na identificação deles, se dá devido às manchas vermelhas em suas peles. Através da ilustração é possível perceber o provável isolamento a que os doentes estão acometidos, onde apenas o médico tem acesso, já que um doente é representado ao lado do outro.

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



Fig. 5 - Ilustração asteca do século XVI mostra vítimas de varíola.

Fonte: Rama *et al.* (2020, p. 134).

O último exemplo de complementaridade intersemiótica encontrado em duas das dezesseis imagens dentro do capítulo estudado é a colocação. A ideia de colocação fundamentada por Nascimento (2018, p. 118) afirma que “é uma associação entre itens lexicais ou entre o léxico e os campos semânticos”. A Figura 6 em questão aparece atrelada ao texto “A circulação de pessoas, mercadorias e doenças” da página 135 do LD. O texto evidencia a forma como as doenças passavam de um país a outro originando novas pandemias. A imagem, por sua vez, faz menção a uma das pandemias vivenciadas durante o século XIV, a chamada Peste Negra. O conceito de colocação se faz presente, pois, o texto traz itens lexicais que apontam para possíveis causadores da doença, além de apresentar os principais efeitos negativos que a pandemia de sarampo e da peste negra deixaram na sociedade: “Ainda que de origem incerta, muitos pesquisadores **acreditam que ele tenha se desenvolvido a partir da mutação de um vírus bovino**”, “Caso essa comunidade permanecesse isolada, o vírus poderia ter entrado em extinção, **porém, os grupos sedentários não viviam isolados**”, “Diferentes comunidades estabeleciam **redes comerciais que promoviam a circulação de pessoas** e mercadorias por grandes regiões. **Foram essas redes que possibilitaram a circulação de doenças por diferentes regiões do planeta**”, “Assim como o sarampo, **muitas outras doenças passaram a fazer parte da história humana, seguindo as rotas comerciais estabelecidas entre sociedades**”.

Já a imagem remete a uma das pandemias mais letais já vivenciadas, fazendo assim uma associação entre dois campos semânticos de mesma natureza, mas que representam diferentes períodos. Os principais atributos encontrados na imagem são os apetrechos utilizados pelo médico enquanto ele vai em busca de pessoas contaminadas pela peste. O sobretudo preto, o chapéu, e a máscara de bico são atributos que dão ênfase na importância de se paramentar devidamente durante as pandemias, a fim de se evitar a contaminação. A imagem retratada em plano geral reforça a concomitância entre as estruturas conceitual e

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

narrativa, pois ao centro é possível visualizar um primeiro médico, predominantemente estático e repleto de atributos, e ao fundo, um segundo médico indo em direção a diversas pessoas que possivelmente estão contaminadas pelo vírus.



Fig. 6 - Médico paramentado durante visita aos infectados com a Peste Negra.

Fonte: Rama *et al.* (2020, p. 135).

Outro exemplo de sinonímia presente no capítulo analisado são os mapas. Dentre as onze imagens que caracterizam este conceito, cinco delas são representadas por mapas. Por sua vez, a função estabelecida pelos mapas se dá apenas para ilustrar os textos que os acompanham. O referido mapa vem acompanhado do texto “A peste negra”. O texto é constituído por itens lexicais que explicam como se deu o início da pandemia da peste negra na Europa no século XIV e os problemas ocasionados por conta da doença: “**Esse foi apenas o início de uma crise generalizada, que foi potencializada por uma pandemia de peste bubônica, entre 1348 e 1349**”, “**As primeiras notícias sobre a peste na Europa apareceram em 1346**, quando comerciantes trouxeram relatos de uma doença que devastava...”, “**A doença é transmitida por uma bactéria encontrada em pulgas que vivem em ratos**”, “**O que ajudou a disseminar a doença pelo Oriente. Assim, a doença foi levada até a Europa**”.

Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), os mapas são imagens objetivas pois não apresentam um ponto específico para observação. O mapa retratado pela Figura 7 a seguir traz duas importantes informações em seu componente: a primeira aborda o limite de tempo

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



A imagem está presente na página 138 e vem acompanhada do texto “A unificação microbiana do planeta”. Como já mencionado anteriormente, o capítulo retrata diversas pandemias pelas quais o mundo foi acometido durante os séculos passados e a forma como os vírus se espalhavam pelo mundo por meio da interação social. O texto apresentado reforça novamente este conceito e traz em seu escopo uma nova doença chamada sífilis, responsável por dizimar inúmeras comunidades durante o século XVII. Seus itens lexicais atestam como a unificação microbiana de doenças no planeta prejudicou as populações americanas, quais sejam: **“Muitas das doenças que afetam os seres humanos surgiram a partir de sua interação com o ambiente e a transformação da paisagem”, “Ainda assim, até o século XVI, não existia um processo de unificação das doenças. [...] Isso começou a mudar a partir da chegada dos europeus à América”, “Os pesquisadores estimam que a unificação microbiana do planeta pode ter provocado a morte de até 90% das populações de algumas regiões da América”.**

A sinonímia, neste caso, está presente, pois tanto o texto quanto a imagem remetem à mesma ideia. A imagem é uma ilustração que apresenta uma estrutura representacional narrativa de ação transacional, pois ela retrata um cenário onde é possível identificar diversas ações e atores. Por meio da figura é possível observar a presença de diferentes classes sociais, como empregados, cozinheiros, médicos e o próprio doente. A caracterização das classes sociais presentes nesta imagem se dá através das cores de suas roupas, já que, enquanto os empregados vestem roupas cinzas e aparentemente desbotadas, o senhor da casa infectado pela doença usa vestes douradas que remetem ao dinheiro. O valor informacional dado do lado esquerdo da imagem remete o leitor a informações já conhecidas, enquanto o novo, que é representado pelo lado direito aborda informações que normalmente não seriam ilustradas, no caso da imagem referenciada a retratação dos empregados enquanto fazem seus afazeres domésticos.

A Figura 9, retratada na seção seis, é encontrada na página 139 do capítulo oito e vem juntamente com o texto intitulado “A gripe e a globalização”:

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>



**Fig. 9** - Fotografia de funcionário do Ministério de Proteção Animal segurando um filhote de ave morta durante um abate para conter surto de gripe aviária.

**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 139).

O texto descreve as características da gripe e sua origem, além de estabelecer uma linha do tempo que vai desde os primeiros registros de pandemia por gripe que ocorreram nas cidades gregas em 412 a. C. até os dias atuais. No texto, encontram-se itens lexicais que alegam que a domesticação de animais e a globalização foram, em parte, responsáveis pelo avanço das mutações do vírus da gripe, uma zoonose, tornando-a pandêmica: **“Com a domesticação dos animais, as comunidades humanas passaram a viver mais próximas de aves...”, “O vírus da gripe pode passar para o porco, no qual sofre mutações. Essas mutações facilitam a contaminação de seres humanos e permitem a disseminação do vírus de pessoa para pessoa...”, “No entanto, foi só a partir da globalização que a doença se tornou pandêmica, afetando ao mesmo tempo diferentes regiões do planeta.”**

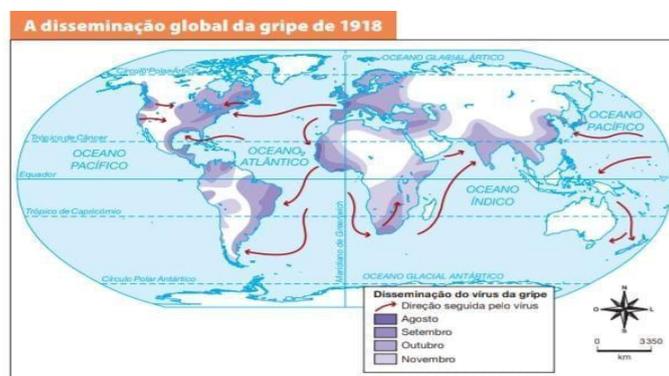
Desse modo, é possível relacionar a complementaridade intersemiótica presente nesta seção como repetição, pois a imagem reflete especificamente em um filhote de ave morta que é o principal responsável por originar a gripe. A estrutura representacional presente nesta fotografia é a conceitual analítica, o enquadramento da fotografia em plano médio intensifica a observação no pássaro. A interação entre os participantes se dá devido à observação de uma mão que segura a ave morta. Por se tratar de uma pandemia causada pela ave representada na foto, é possível verificar a utilização de luvas e jaleco por parte da pessoa que segura a ave, reforçando a importância em se paramentar devidamente durante uma pandemia.

O mapa da Figura 10, apresentado na página 140, traz um pequeno texto que o antecede, denominado “A gripe de 1918”. Como é retratado no texto, a gripe de 1918 foi agravada devido ao intenso deslocamento de pessoas de um país para outro durante a primeira guerra mundial. Nesse sentido, seus itens lexicais apontam para as possíveis causas

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

do início da transmissão da Gripe no ano de 1918, conforme pode ser observado nos trechos: **“Uma das hipóteses sobre a origem da pandemia é que ela surgiu nos Estados Unidos e se espalhou pelo mundo por conta do intenso deslocamento de pessoas provocado pela guerra”, “O primeiro caso registrado foi em março de 1918. No meio do ano, a doença parecia ter sido contida. Porém, em agosto, teve início a segunda onda, muito mais mortífera. Ainda houve uma terceira onda mais fraca posteriormente. O último caso registrado da pandemia foi em março de 1920”, “Essa foi a primeira pandemia que demonstrou como a aceleração dos meios de transporte no planeta também intensifica a disseminação de doenças, o que ameaça a vida de muitas pessoas e contribui para desestabilizar a sociedade e criar novas crises e tensões sociais”.**



**Fig. 10** - Mapa da disseminação global da gripe de 1918.

**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 140).

A Figura 10 ilustra a disseminação global da gripe no ano de 1918 entre os meses de agosto a novembro, que é caracterizada por diferentes tons de roxo, a fim de que o leitor possa identificar isoladamente cada mês da disseminação representada no mapa. Para meios de identificar a direção da disseminação do vírus, o mapa dispõe de vetores que apontam para as determinadas regiões de circulação.

Com base nestes apontamentos, a estrutura representacional presente nesta seção é conceitual. Mais uma vez, o mapa aparece como ilustrativo pois retrata pontos que já foram exteriorizados pelo texto verbal, e é devido a este fator que a sinonímia é a característica que melhor representa esta seção.

A seção 8, por seu turno, traz em seu componente a fotografia de uma datilógrafa trabalhando e fazendo uso de máscara durante a pandemia de 1918. A imagem retratada pela Figura 11 é encontrada na página 140 do LD analisado e vem acompanhada do texto verbal

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

intitulado “A gripe de 1918”, contendo itens lexicais com informações sobre as origens da pandemia de gripe que matou mais de 50 milhões de pessoas em 1918, logo após a primeira guerra mundial, como em: “**Uma das hipóteses sobre a origem da pandemia** é que ela surgiu nos Estados Unidos e se espalhou pelo mundo por conta do intenso deslocamento de pessoas provocado pela guerra”, “**Os cientistas ainda não conheciam a causa da gripe**, tampouco tinham remédios para combatê-la. Por isso, apenas estratégias de isolamento social e utilização da máscara ajudavam a conter a contaminação”, “**Essa foi a primeira pandemia** que demonstrou como a aceleração dos meios de transporte no planeta também intensifica a disseminação de doenças, o que ameaça a vida de muitas pessoas”.



**Fig. 11** - Fotografia de datilógrafa usando máscara, durante a pandemia da gripe de 1918.

**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 140).

A complementaridade intersemiótica de sinonímia presente neste caso se dá, pois, ao representar a mulher, e ilustra basicamente o que foi apresentado no texto verbal. A fotografia individualizada da mulher expõe a realidade vivenciada durante o ano 1918 e a representação em preto e branco atrelada ao uso de uma máquina de datilografar remetem a um passado distante. De acordo com estes apontamentos, é viável relacionar estes conceitos à estrutura narrativa. A fotografia encontra-se em modo horizontal, respectivamente, em plano oblíquo. O enquadramento em plano médio chama a atenção do observador para a atividade a qual a mulher está desenvolvendo. Apesar da pandemia e da recomendação de isolamento social, a mulher segue trabalhando. A mulher retratada na fotografia faz uso de uma máscara de proteção que cobre seu rosto a fim de evitar a contaminação pelo vírus da gripe.

A seção nove é encontrada na página 141 do LD e se assemelha muito à seção oito anteriormente analisada. A imagem, expressada pela Figura 12, apresenta uma mulher trabalhando em seu computador, fazendo uso de máscara durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 nas Filipinas. Apesar de semelhantes, existem inúmeros fatores que diferenciam uma imagem da outra, a começar pelo uso das cores e dos aparelhos tecnológicos utilizados

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

pela mulher que caracterizam a imagem como atual. Não obstante as diferenças localizadas entre um componente e outro, é possível também visualizar relações entre as imagens, como o uso de máscara de proteção durante a pandemia, e o fato de que aparentemente as duas seguiram trabalhando apesar das recomendações de isolamento social. A representação da mulher é individualizada, é encontrada em plano médio, o que convida o observador da figura e centra sua atenção para os novos equipamentos utilizados pela mulher. A fotografia foi tirada de forma horizontal e também está dentro do plano oblíquo e a estrutura que melhor identifica este processo é a narrativa. O texto que antecede a imagem é denominado “Pandemias no século XX” e é composto por itens lexicais que abordam como o avanço em tecnologias de medidas sanitárias foram importantes tanto para disseminação quanto para a contenção de diversas doenças anteriormente conhecidas por causarem uma pandemia de caráter global, conforme pode ser percebido nestes excertos: **“O desenvolvimento de novas vacinas e medicamentos e o avanço do conhecimento médico possibilitaram a elaboração de planos e campanhas de erradicação de muitas doenças”, “[...] houve uma intensa mobilização para criar políticas públicas que se antecipassem às doenças a partir de um cálculo de risco**, agindo de modo a evitar que o contágio de uma população se transformasse em uma pandemia global”.

A complementaridade intersemiótica presente nesta seção, portanto, é a colocação, pois representa a última pandemia vivenciada no mundo a qual ainda estamos inseridos (Covid-19). Ao final do texto é proposto aos alunos que realizem a análise e comparação das imagens da seção oito e nove e apontem suas semelhanças e possíveis diferenças entre as duas.



**Fig. 12** - Fotografia de mulher trabalhando em computador, em Cavite (Filipinas), 2020.  
**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 141).

O mapa apresentado pela Figura 13 está presente na página 142 do LD estudado, junto ao texto “A globalização e a Covid-19”. O texto traz em seu escopo as semelhanças presentes entre a pandemia de Covid-19 e as demais pandemias já vivenciadas no mundo,

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

como o meio de contágio e a prevenção. Seus itens lexicais reforçam, assim, a ideia de que a globalização foi peça fundamental para o aumento da disseminação de doenças: “O que há em comum entre os vírus surgidos ao longo do século XX e a pandemia de covid-19 é que **todos eles foram possibilitados pelo aumento da intervenção humana na natureza e pelo processo de globalização do planeta**”, “Além disso, a **integração do planeta possibilita a rápida disseminação de uma nova doença para outras regiões do globo**”, “Ainda que a China tenha tentado utilizar estratégias de isolamento da população para evitar a propagação do vírus pelo planeta, **o intenso processo de globalização e a facilidade de transmissão da doença a transformaram em uma pandemia global em poucos meses**”.



Fig. 13 - Mapa do fluxo de transmissão da Covid-19, até agosto de 2020.

Fonte: Rama *et al.* (2020, p. 142).

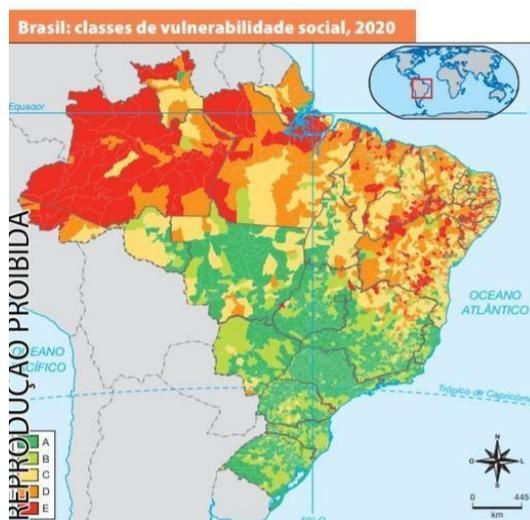
O mapa exibe duas fontes de informações: a primeira, representada por traços, expõe o fluxo de infectados na região; já o segundo é representado por círculos e mostra a proporção de infectados por região. Levando em conta que os vetores presentes na representação do mapa facilitam sua visualização, entende-se que a estrutura representacional que melhor caracteriza esta seção é a conceitual.

O mapa apresentado pela Figura 14 é encontrado na página 144 e está atrelado ao texto “A intensificação das desigualdades sociais”. Os itens lexicais do texto que acompanha a imagem aponta para problemas decorrentes da Covid-19 e o aumento da desigualdade social neste período: “A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que **a pobreza extrema irá dobrar no país**”, “**A pobreza e o menor acesso aos serviços de saúde explicam essa situação**, já que **agravam os efeitos da enfermidade**”, “Os municípios brasileiros mais

Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

pobres são os que apresentam maior vulnerabilidade, contando com **menos recursos hospitalares**, o que pode provocar um **número mais elevado de mortos ou de pessoas com comprometimentos mais sérios**”.



**Fig. 14** - Mapa da vulnerabilidade social durante a pandemia em 2020.

**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 144).

O mapa ilustra por meio de cores os estados mais vulneráveis que mais sofreram com a pandemia em 2020. Com base no uso das cores para identificação do mapa, é possível relacionar a estrutura representacional vigente na Figura 14 com a conceitual. Dessa forma, é evidente afirmar que a complementaridade intersemiótica presente neste caso é a sinonímia, pois o conteúdo encontrado tanto no recurso visual quanto verbal são semelhantes.

A Figura 15, analisada a seguir, encontra-se na página 145 junto ao texto denominado “O mundo pós-pandemia”. O texto retrata a desigualdade social que rodeia a população há décadas e que declinou durante o período pandêmico. Ao longo deste período, diversos movimentos solidários surgiram ao redor do mundo, com o intuito de ajudar as pessoas mais necessitadas. Nesse sentido, os itens lexicais presentes apontam para a necessidade de se adotar políticas públicas para se fazer do mundo um lugar mais justo e equilibrado, quais sejam: **“Garantindo que todos tenham a chance de viver de forma digna”**, “Esse contexto de crise é um momento privilegiado para **refletirmos sobre o mundo que estamos construindo** e sobre as **possibilidades de fazer dele um lugar mais justo**”, “Para evitarmos novas pandemias no futuro, é fundamental, portanto, **refletir sobre o que faremos com o planeta em que vivemos e como podemos nos organizar para assegurar**

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

seu equilíbrio”.

A sinonímia presente neste contexto se dá devido à imagem representar uma campanha solidária que favorece os mais necessitados como também acontece no texto. Na imagem, a mulher olha atentamente para a cesta que contém os dizeres “quem puder coloque, quem não puder, pegue”. A foto é representada em primeiro plano, tem o contato de oferta como seu observador e a saliência é caracterizada pela intensidade do foco, que neste caso é voltada completamente para a cesta e para os dizeres. Outro importante ponto representado na imagem se dá ao visualizar as ruas da cidade vazias, intensificando o conceito de isolamento social, onde as pessoas saíam apenas em necessidades especiais, como ir ao supermercado ou farmácias. A estrutura representacional presente nesta seção é a narrativa de ação transacional, pois tanto a mulher quanto a cesta podem respectivamente representar atores e metas da imagem.



Fig. 15 - Campanha solidária durante a pandemia de Covid-19 na Itália.

Fonte: Rama *et al.* (2020, p. 145).

O último mapa encontrado na unidade está na página 146 no campo atividades. O mapa, retratado na Figura 16, é acompanhado de um pequeno texto que aborda a desigualdade social nas cidades latino-americanas durante a pandemia de Covid-19. Predominam itens lexicais, indicando que as maiores concentrações de morte estão localizadas nos bairros mais pobres da América Latina, a saber: “Sob essa realidade, **os mais pobres se tornaram ainda mais vulneráveis. Morando em espaços precários, muitas vezes sem infraestrutura básica e compartilhando pequenos espaços com outras pessoas, essa população continuou a trabalhar, muitas vezes usando transporte público, o que a expunha mais ao contágio**”.

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

A ilustração do mapa busca representar o número de mortos pela pandemia até meados de julho de 2020 em cidades da América Latina. O número de mortos é representado por meio de diferentes tons de vermelho que indicam sua intensificação. Baseado nas informações alicerçadas anteriormente, pode-se caracterizar o mapa dentro da estrutura representacional conceitual. A sinonímia presente aqui se dá pois tanto o conteúdo expresso no mapa quanto o do recurso verbal coincidem.



**Fig. 16** - Mapa representando o número de mortes pela pandemia até julho de 2020.

**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 146).

O texto “A internet e o protagonismo infantil”, presente na página 148, antecede as duas próximas imagens a serem analisadas. O texto trata dos benefícios presentes na internet e o quão importante ela foi durante a pandemia de Covid-19, possibilitando que os alunos assistissem às aulas e desenvolvessem projetos durante o período pandêmico. Desse modo, os itens lexicais presentes no texto abordam a importância da internet para os estudos, principalmente durante a pandemia. O texto aborda também o projeto criado por dois alunos a fim de ajudar seus colegas durante o período pandêmico, conforme pode ser observado nos seguintes excertos: **“De fato, a internet facilitou muito as pesquisas e, durante a pandemia da covid-19, se revelou uma importante aliada dos estudantes”**, “[...] assim que as aulas foram suspensas, em março de 2020, Jéssica Ângela e Felipe José, dois estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Escritor José de Alencar, decidiram ajudar seus colegas que se preparavam para prestar o Enem. **Juntos, eles criaram um projeto ao qual deram o nome de “Estude Comigo”**”.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

As duas imagens são caracterizadas por meio da complementaridade intersemiótica sinonímia, pois apresentam dois alunos estudando por meio de seus computadores durante a pandemia de 2020. As Figuras 17 e 18 analisadas são representadas por dois estudantes que aparecem individualmente:

**Fig. 17** - Fotografia de um estudante assistindo a uma aula on-line em sua casa, durante a pandemia da covid-19. Presidente Prudente (SP), 2020.



**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 148).

**Fig. 18** - Fotografia de uma adolescente realizando suas tarefas escolares usando fones de ouvido e celular.



**Fonte:** Rama *et al.* (2020, p. 149).

Por meio do uso das cores, é possível afirmar que a imagem retrata um período recente. As duas figuras são representadas em plano médio, porém, a Figura 17 se enquadra dentro de um ângulo elevado pois o participante está de costas para imagem a fim de evidenciar na imagem a tela de seu computador enquanto ele frequenta uma aula na modalidade remota durante a pandemia de Covid-19. O enquadramento neste caso é importante, pois acentua o olhar do observador para os aparelhos eletrônicos utilizados pelo garoto durante a aula, por meio da imagem é possível constatar que o garoto está em sua casa.

Já a Figura 18 se adequa dentro do ângulo dos olhos, o enquadramento em plano médio tonifica o olhar do observador para os aparelhos eletrônicos utilizados pela garota da foto. As duas figuras podem ser então definidas como estrutura representacional narrativa, ao interagirem com o computador e o celular, respectivamente. Uma vez realizadas as análises, o próximo capítulo sintetiza os principais achados desta pesquisa.

#### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade analisar como os recursos semióticos verbais e não verbais representaram a pandemia de Covid-19 no Capítulo 8, intitulado “Saúde Global, do livro didático *Prisma, Ciências Humanas - Mundo em movimento: Globalização, conflitos e pandemia*, sob a perspectiva da Semiótica Social Multimodal, mais precisamente, da complementaridade intersemiótica ideacional.

Após realizar a análise multimodal do conteúdo exposto no LD tendo como base o objetivo geral estabelecido no início deste projeto, verificou-se que o capítulo sob análise não fez menção apenas à pandemia da Covid-19, mas sim, propõe um resgate histórico, apontando para as principais pandemias ocorridas ao longo dos tempos e suas formas de contaminação. Nesse sentido, pouco se problematizou os impactos sociais e econômicos da pandemia no contexto brasileiro.

Além disso, não foi feita nenhuma referência às formas como o governo federal lidou com o impasse durante estes dois anos tanto em questões sanitárias quanto ao suporte prestado aos professores e alunos durante o período de transição entre as aulas presenciais e remotas, haja vista que, por vezes, faltavam recursos, preparo e formação suficiente para que se desenvolvesse um bom e eficiente aprendizado durante este período.

Em termos de complementaridade intersemiótica ideacional e representacional, verificou-se que, na maioria dos casos retratados no capítulo analisado, a utilização dos recursos visuais serviu apenas para ilustrar o texto verbal. Prova disso é que a categoria ideacional mais encontrada entre as relações intersemióticas foi a sinonímia, que ocorre em casos em que o assunto tratado se assemelha à imagem referenciada. Com base na análise realizada, pode-se inferir que a maioria dos textos são apenas de caráter descritivo e relacionam a imagem ao texto verbal como método ilustrativo.

Outra característica importante se dá devido à estrutura conceitual aparecer em mesma proporção que as demais estruturas, já que ela representa seus participantes de forma estática e atemporal, acompanhadas de cores e atributos que remontam épocas passadas. Observou-se, ainda, que o LD apresenta o conteúdo histórico social aos alunos, contemplando a globalização e a multiplicidade de culturas, mas não instiga uma interpretação mais crítica, apenas situa os fatos ocorridos em determinados períodos. Devido ao fato de o capítulo envolver diferentes períodos onde ocorreram pandemias, os textos e imagens existentes no LD não reforçam a relevância em seguir as recomendações sanitárias atuais.

Com base nessas considerações, pode-se dizer que, ainda na atualidade, os LD parecem não priorizar o letramento visual dos alunos, fazendo uso de imagens apenas de

### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

forma ilustrativa, impossibilitando que os alunos façam uma verdadeira interpretação do recurso semiótico visual oferecido.

Outra importante observação se dá na necessidade de introduzir nos LD conteúdos que abordem os verdadeiros problemas sociais vivenciados pelos alunos, devidamente situados na realidade vivida por eles. Só assim é que conseguirão interagir com os acontecimentos sociais, pois, isso lhes possibilita que tenham uma visão crítica e reflexiva dos acontecimentos que estão à sua volta, oportunizando assim a sua transformação. Como consequência, essa provocação pode ser incorporada tanto nas exigências a serem feitas em editais elaborados pelo governo federal como também nas escolhas dos materiais didáticos adotados pelas escolas.

## Referências

- AZEVEDO, S. de C. B. **A construção discursiva de posicionamentos sobre avaliação educacional**: um estudo sistêmico-funcional com professores da educação básica. 2015. 228f. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- BARROS, M. A. X. Imagens e construção sociosemiótica no livro didático de língua portuguesa. In: LENDL, Aluizio; PINHEIRO, Michelle Soares (Orgs.). **Multimodalidade**: perspectivas teóricas e aplicadas. João Pessoa: Ideia, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia digital do PNLD 2021**: ciências humanas e sociais aplicadas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021.
- GUALBERTO, C. L. **Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa**: uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- GUESHI, A. H. M.; CUNHA, F. B. da. O conceito de vacina: uma análise em livros didáticos. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC EM REDES, 2021, Campina Grande, PB. **Anais** do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Campina Grande: Editora Realize, 2021. p.1-7. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV155\\_MD1\\_SA101\\_ID21\\_23062021192209.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA101_ID21_23062021192209.pdf). Acesso em: 26 nov. 2022.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. Ed. London: Edward Arnold, 1994.

### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

HODGE, R., KRESS, G. **Social Semiotics**. London: Polity Press, 1988

KRESS, G. Representational Resources and the production of subjectivity. In: CALDASCOULTHARD, C. M., COULTHARD, M. **Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis** London: Routledge, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006 [1996].

NASCIMENTO, F. I. do. **Lexicografia e semiótica social: uma análise da representação, da composição visual e das relações texto imagem nos dicionários escolares tipo 2**. 2018. 392 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2018.

RAMA, Maria Angela Gomez; SERIACOPI, Gislaine Campos Azevedo; CRUZ, Isabela Gorgatti; CÂMARA, Leandro Calbente; SERIACOPI, Reinaldo. **Ciências Humanas: mundo em movimento: globalização, conflitos e pandemia**. São Paulo: FTD, 2020.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica - a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)Curso**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 581-612, dez. 2008.

ROYCE, T. D. Synergy on the page: exploring intersemiotic complementarity in page based multimodal text. **JASFAL - Occasional Papers**, v. 1, n. 1, p. 25-49, 1998.

SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014.

SILVA, M. A. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 803-821, 2012.

Recebido em: 14/06/2023

Aceito em: 29/07/2023

Publicado em: 30/09/2023

**Dossiê "Nas teias da linguagem"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**MULTIMODAL REPRESENTATIONS OF COVID-19 IN TEXTBOOKS: A PROPOSAL FOR ANALYSIS IN THE LIGHT OF INTERSEMIOTIC COMPLEMENTARITY**

Laila Silva Manoel

Universidade Federal de Alfenas

([lailamanoelsilva15@outlook.com](mailto:lailamanoelsilva15@outlook.com))

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas

([flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br](mailto:flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br))

**ABSTRACT**

This article aims to analyze the representations produced by the pandemic in the textbook *Prism Human Sciences - World in Movement: Globalization, conflicts and pandemic* (RAMA et al, 2020), selected by the PNL2021. Therefore, the theoretical-methodological framework proposed by Social Semiotics (HALLIDAY, 1994; HODGE; KRESS, 1988; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), precisely the Ideational/Representational Intersemiotic Complementarity (ROYCE, 1998; NASCIMENTO, 2018), in order to verify which social meanings about the pandemic of Covid-19 are produced from the text-image relationship established in the analyzed multimodal texts. In the end, the work problematizes the lack of focus on the multimodal analysis required in textbooks, for the promotion of students' visual and critical literacy, as well as the need to address representations of reality based on the culture and social demands experienced by Brazilian students.

**Keywords:** Multimodal social semiotics; Intersemiotic complementary; Social representation; Textbook; COVID-19 pandemic.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

## REPRESENTACIONES MULTIMODALES DEL COVID-19 EN LOS LIBROS DE TEXTO: UNA PROPUESTA DE ANÁLISIS A LA LUZ DE LA COMPLEMENTARIEDAD INTERSEMIÓTICA

Laila Silva Manoel

Universidade Federal de Alfenas

[lailamanoelsilva15@outlook.com](mailto:lailamanoelsilva15@outlook.com)

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas

[flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br](mailto:flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br)

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las representaciones sobre la pandemia presentes en el libro didáctico *Prisma: Ciências Humanas - Mundo em Movimento: Globalização, conflitos y pandemia* (RAMA et al, 2020), seleccionado por el PNL 2021. Para ello, se adoptó el marco teórico -metodológico propuesto por la Semiótica Social (HALLIDAY, 1994; HODGE; KRESS, 1988; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]), precisamente la Complementariedad Inter semiótica Ideacional/Representacional (ROYCE, 1998; NASCIMENTO, 2018) para verificar qué significados sociales sobre la pandemia de la Covid-19 se producen a partir de la relación texto-imagen que constituida en los textos multimodales analizados. Al final, el trabajo destaca la falta de atención al análisis multimodal requerido en los libros didácticos, objetivando promover el letramiento visual y crítico de los estudiantes, así como la necesidad de abordar representaciones de la realidad a partir de la cultura y de las demandas sociales en que viven los estudiantes brasileños.

**Palabras-clave:** Semiótica social multimodal; Complementariedad Inter semiótica; Representación social; Libro de texto, Pandemia de Covid-19.

### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-30	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>